



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

ISSN: 2357-7843

As contribuições do material didático de cursos a distância para o desenvolvimento da autonomia do aluno

Autor: Ferdinando da Silva Martins Neto¹

Resumo: A educação a distância (EaD) com as suas inovações reorganiza o papel dos atores do processo educativo: o professor é orientador da aprendizagem e o aluno deve desenvolver um comportamento autônomo, pois ele é sujeito e autor da sua aprendizagem ao mesmo tempo. O envolvimento do aluno no seu próprio processo de aprendizagem é fundamental para garantir sentido às estratégias didáticas planejadas, assim como a efetivação da proposta pedagógica do curso. A principal ferramenta utilizada para a mediação dos conteúdos e comunicação entre os atores deste processo é o material didático. O objetivo principal da pesquisa é identificar características dos materiais didáticos de cursos a distância que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Para alcançar tal objetivo, além de pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa qualitativa junto a estudantes de cursos a distância de faculdades particulares. A análise das informações coletadas aponta as estratégias de estudos que os alunos utilizam, bem como os elementos que favorecem a sua autonomia ao revelar que a maioria destes concorda que o material didático deve descrever os objetivos de aprendizagem, ser complementado por outras tecnologias e apresentar informações claras e detalhadas.

Palavras-chave: Material Didático. Autonomia. Educação a Distância.

1. Introdução

A tecnologia tem evoluído muito rapidamente, ocasionando mudanças significativas na vida do homem em todo o mundo. Na área educacional verifica-se o crescimento de uma forma de educação em que a presencialidade, o tempo e o espaço já não representam impedimentos na busca pelo conhecimento.

A educação a distância (EaD) tem sido a opção encontrada por muitas pessoas como forma de facilitar o acesso ao conhecimento em meio as suas

¹ Formação inicial em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação a distância (EaD) pela Universidade Católica de Brasília (UCB Virtual). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3038351888421420>

necessidades e dificuldades. De acordo com Moore e Kearsley (2007, p. 2), a EaD "[...] ocorre em lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais".

Diante da inserção tecnológica e de novas possibilidades de aprendizagem, mudanças significativas ocorreram na estrutura da educação. O aluno passou a ser tanto o sujeito quanto o autor da sua aprendizagem, tendo que se envolver ativamente e saber atuar como sujeito autônomo de seu processo de aprendizagem.

O material didático é a ferramenta especialmente desenvolvida para auxiliar o aluno em toda a sua caminhada acadêmica, sendo considerado por Corrêa (2013, p. 129) como o fio condutor "[...] que organiza o desenvolvimento e a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem a distância". Destarte, é essencial que o material didático seja concebido de forma estratégica para promover o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Considerando o papel fundamental do material didático para a aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos alunos, esta pesquisa buscou identificar características nos materiais didáticos de cursos a distância que podem contribuir para a autonomia do aluno. Para contemplar a referida proposta realizamos uma pesquisa bibliográfica e coletamos dados a partir de um questionário com 8 (oito) afirmativas e 2 (duas) perguntas abertas, aplicado a alunos que estudam em 2 (duas) faculdades a distância que funcionam com pólo em Belém/PA.

Primeiramente, o artigo faz uma breve discussão sobre o material didático de cursos a distância, apontando posteriormente alguns princípios básicos que devem guiar a sua elaboração. Em seguida, aborda a autonomia do aluno em educação a distância, e, por fim, apresenta e discute os resultados da pesquisa.

2. MATERIAL DIDÁTICO DE CURSOS A DISTÂNCIA

Um curso a distância é composto por diversos elementos que devem atuar em perfeita sintonia para propiciar a aprendizagem, como a tutoria, as tecnologias adequadas, os canais de suporte ao aluno, entre outros. Entretanto,

o material didático destaca-se como um dos principais elementos por ser um elo entre o conteúdo e o aluno.

Bandeira (2009, p. 15) define material didático como um produto pedagógico utilizado na educação e, especificamente, “[...] como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”. Preti (2010, p. 14) considera o material didático como “[...] uma diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no processo de ensinar, com o objetivo de propiciar aprendizagem por parte do estudante”.

Belisário (2006, p. 141) refere-se ao material didático como o espaço pedagógico em que estão organizadas as “aulas” da EaD. Podemos observar que o material didático facilita o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos apoiados em diversos tipos de tecnologias, bem como fornece suporte ao aluno no desenvolvimento das suas ações, tanto dentro quanto fora do ambiente virtual de aprendizagem. Lima (2012, p. 49) é categórico ao afirmar que sem o material didático não existe ensino e aprendizagem a distância.

Uma vez que a EaD se dá em condições diferentes da educação presencial e toda a sua estrutura deve ser desenvolvida centrada no aluno, é essencial que o material didático estimule o desenvolvimento de sua autonomia, pois a sua participação no processo dá sentido e importância às proposições do material didático, visto que:

O fundamento autonomia está presente na estrutura didática tanto na prática pedagógica quanto no material didático que não apresenta o conhecimento pronto e definitivo ao aluno, mas que, ao contrário, o desafia a realizar a pesquisa e a reelaborar o conhecimento na prática profissional. O discente é estimulado, por meio da pesquisa, a desenvolver habilidades e conhecimentos na área de estudo para que possa continuar a aprender e conhecer a sua prática ao longo da vida pessoal e profissional. (CORTELAZZO, 2013, p. 152)

Para Silva e Spanhol (2014, p. 53) o material didático eficaz para cursos a distância é aquele que estimula a autonomia do aluno. Oliveira (2006 apud PRETI, 2010, p. 13) alerta que o material didático é uma tecnologia que, dependendo de como é desenvolvida, pode ou não apoiar a aprendizagem dos alunos. Tão importante, quanto o próprio material didático, é o planejamento de estratégias didáticas eficazes que contribuam para o desenvolvimento da

autonomia do aluno, de modo que o material didático seja concebido como meio, e não como fim deste propósito.

Belloni (2003, p. 103) aponta que:

A concepção de estratégias adequadas de utilização dos materiais e tecnologias de aprendizagem a distância, que são tão ou mais importantes que os próprios materiais, é fundamental para o sucesso de uma ação educacional a distância. Estas estratégias devem ser parte integrante dos materiais, tendo como objetivo promover, orientar e facilitar a aprendizagem autônoma.

O material didático para cursos a distância deve ser produzido totalmente pensado no aluno, deve ter conexão com o seu contexto de vida para que suas contribuições sejam mais facilmente perceptíveis e efetivas, utilizando recursos e estratégias que superem a distância física, espaço e tempo, a fim de que o aluno obtenha o suporte necessário à sua aprendizagem de modo independente do professor e perceba que não está sozinho. A partir dessa perspectiva, torna-se importante conhecer alguns princípios básicos que devem ser considerados no momento da elaboração do material didático para cursos a distância.

2.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSOS A DISTÂNCIA

Não existem modelos predefinidos para se produzir material didático de qualidade para EAD. Sua produção é, antes de tudo, um ato de criação, no qual a criatividade crítica é elemento fundante, ao lado de uma concepção de EAD e uma proposta pedagógica que considerem a primazia da dialogicidade, da criticidade e da autonomia como princípios fundamentais da EAD. (SALES; NONATO, 2007, p. 6)

O material didático pode apresentar-se de múltiplas formas para fazer a mediação entre conteúdo e alunos de acordo com os recursos disponíveis, o perfil do público-alvo, os objetivos de aprendizagem, etc. O fato de não existir um modelo padrão é interessante porque dá liberdade à instituição ofertante para definir a melhor forma de trabalhar e disponibilizar os conteúdos. Como não há um padrão estabelecido, é válido conhecer alguns princípios básicos

importantes que orientam a elaboração dos materiais didáticos de cursos a distância, para estimular o desenvolvimento da autonomia, uma vez que esta "[...] não depende somente do aluno e de suas características individuais, depende também dos materiais disponibilizados para sua autoaprendizagem [...]" (CORRÊA, 2013, p. 129).

Compete à instituição ofertante oferecer um material didático bem estruturado, em que sejam fornecidos ao aluno os elementos necessários para guiá-lo por todo o curso. Moore e Kearsley (2007, p. 15) pontuam que o conteúdo do curso deve ser organizado mediante uma estrutura bem elaborada que facilite a aprendizagem do aluno. Francisco (2010, p. 9) define a estrutura como:

[...] a maneira estratégica e intencional de alocação dos conteúdos e recursos didático-pedagógicos, bem como a organização, disposição e o encaminhamento que se dá às partes que envolvem o todo deste material, que pode ser estruturado de várias formas e veiculado por diferentes mídias.

O conteúdo diz respeito ao conjunto de conhecimento que fundamenta um assunto específico. Gomes (s/d, p. 75) diz que o conteúdo precisa ser disponibilizado sob a perspectiva da interatividade, que deve:

[...] permitir ao aluno um papel ativo, participativo, proporcionando-lhe a construção do seu aprendizado com níveis de sensibilização diferenciados; deve apresentar praticidade, isto é, possibilitar ao aluno encontrar com facilidade as informações necessárias ao estudo; deve facilitar o estudo de forma autônoma, isto é, permitir que o aprendiz tenha acesso livre ao material das aulas; por fim, deve ser consistente, isto é, apresentar-se coerente com as metas propostas para o curso.

Assim sendo, a interatividade permite estabelecer uma dinâmica de trocas constantes do aluno com o conteúdo, resultando em novas perspectivas e significados ao que esteja sendo trabalhado no curso.

Moore e Kearsley (2007, p. 134) contribuem significativamente ao apontarem que o material didático deve apresentar:

- a) Boa estrutura: o curso e todos os seus componentes precisam ter uma organização bem estruturada e compreensível para o aluno; cada parte do curso precisa ter uma coerência interna; os alunos devem estar

cientes do que precisam aprender e do que precisam fazer para realizar o que for estabelecido.

- b) **Objetivos claros:** quando um curso tem objetivos de aprendizagem bem definidos permite a identificação das melhores experiências de aprendizado, os melhores instrumentos de avaliação e seleção das melhores tecnologias e mídias.
- c) **Unidades pequenas:** o conteúdo do curso deve ser apresentado em unidades pequenas, e cada unidade deve apresentar objetivos de aprendizagem.
- d) **Participação planejada:** a participação e a interação precisam ser planejadas estrategicamente para que o aluno interaja com outros alunos, com o professor e com a própria disciplina.
- e) **Integralidade:** apresentar comentários sobre o conteúdo, ilustrações e atividades como na educação presencial, mas de forma extemporânea.
- f) **Repetição:** repetir ideias e informações importantes reforçam o conteúdo e lembram partes importantes.
- g) **Síntese:** o material didático não apenas deve destacar as ideias principais sobre um assunto como também deve propor ao aluno que faça o mesmo, explicitando também a relação existente entre elas, permitindo a descoberta independente e a organização do que aprendeu.
- h) **Simulação e variedade:** o material didático deve utilizar conteúdos, formatos ou convidados que possam despertar e manter a atenção do aluno. Os conteúdos devem apresentar-se em mídias e formatos diversificados para atender a interesses e formações diferentes.
- i) **Modularidade:** o conteúdo do curso deve estar em forma de módulos para permitir que o aluno consiga adaptá-los aos seus interesses e necessidades.
- j) **Feedback e avaliação:** o aluno deve receber constantemente informações sobre o seu desempenho nas atividades e progresso no curso. As mídias e a metodologia empregadas no curso devem ser acompanhadas e avaliadas constantemente.

A boa organização permite ao aluno acessar os conteúdos sem maiores dificuldades, minimizando possíveis medos e inseguranças comuns a quem optou por estudar a distância. Por conseguinte, o aluno tem condições de buscar a melhor forma de gerenciar os seus estudos.

O material didático não pode limitar-se a divulgar informações, o que sugere uma prática conteudista em que o aluno tem função puramente decorativa e receptiva. Tal modelo de educação não tem espaço na EaD, pois o aluno deve ser estimulado a sair de uma posição cômoda a uma mais ativa. Sob esta visão, é necessário "[...] dinamizar a atividade mental e o raciocínio autônomo do educando e, ao propor atividades, estas devem incentivar o desenvolvimento de capacidades e assegurar a significância das aprendizagens" (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004, p. 68).

Possari e Neder (2009, p. 23) apontam que o material didático deve:

- Abrir o diálogo permanente entre professor/aluno/orientador;
- Orientar o aluno em seu percurso de estudo;
- Motivar o aluno não só para aprendizagem do conteúdo selecionado para o material em questão, mas também para a ampliação de seu conhecimento sobre o tema trabalhado, mediante leituras complementares;
- Ensejar a compreensão crítica do conteúdo selecionado como fundamental para o curso em desenvolvimento, tendo em vista que o conteúdo é a base teórico-metodológica para a construção de conhecimentos/sentidos; [...]
- Instigar o aluno para a pesquisa.

O material didático de cursos a distância, portanto, representa a quebra do modelo tradicional de educação, em que há mais espaço para o protagonismo do professor ao invés do aluno. Face esse rompimento, o material didático não deve centralizar o conhecimento em si, mas precisa levar o aluno a interagir com outras fontes de conhecimento e, a partir desta relação, promover uma postura mais participativa que permita o desenvolvimento de diversas capacidades, como por exemplo, poder de síntese, pensamento crítico, raciocínio rápido, planejamento e criatividade. Dessa forma, percebe-se o quanto é importante investir e elaborar um material didático com qualidade para que o aluno consiga efetivamente desenvolver a sua autonomia nos estudos.

3. O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA

A autonomia em EaD rompe com o tradicional modelo de educação." "O foco do processo educativo foi modificado, passando do professor para o aluno, do ensino para a aprendizagem" (BELLONI, 2003, p. 81). A partir desse rompimento o aluno passou a ter mais responsabilidade sobre a sua própria aprendizagem, devendo atuar como gestor, decidindo o melhor momento e a melhor estratégia para os seus estudos de acordo com a sua rotina.

A palavra autonomia, segundo Houassis e Villar (2009 apud LOPES; FARIA, 2013, p. 167), "[...] é um termo que vem do grego (αὐτονομία) e significa a capacidade de fazer as próprias escolhas, tomar as próprias decisões sem influências ou condicionamentos externos". No âmbito da educação a distância, Preti (s/d, p. 4) afirma que a autonomia reconhece "[...] no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento".

Pineau (s/d, p. 4 apud PRETI, 2000, p. 6) aponta autonomia como "[...] a capacidade que o sujeito tem de 'tomar para si' sua própria formação, seus objetivos e fins; isto é, tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo". Em Moore e Kearsley (2007, p. 245), a autonomia "[...] significa que os alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado pessoal, a capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho [...]".

Linden e Assis (2007, p. 19) dizem que a perspectiva da autonomia "[...] coloca o aluno como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, re-elaboração e construção do conhecimento". Belloni (2003, p. 42) afirma que "na aprendizagem autônoma, ao contrário, o estudante não é objeto ou produto, mas o sujeito ativo que realiza a sua própria aprendizagem".

A proposta da autonomia em EaD está centrada no aluno, tendo em vista que todo o processo educativo é realizado a distância, sem a presença do professor, exigindo uma participação efetiva deste aluno como agente fundamental para garantir a execução das estratégias didáticas planejadas para

desenvolver competências, habilidades e atitudes designadas na proposta pedagógica do curso. Como toda inovação gera mudanças, o aluno está diante de um novo papel em que:

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de "aprender a aprender" com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-o em conhecimento. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 84)

O aprender a aprender é um processo de construção do conhecimento a partir da busca por respostas que leva o aluno a pesquisar, dialogar e refletir. Assim, o processo em questão exige que o aluno vivencie situações em que se deve desenvolver comportamentos que o ajudem nesse processo de descoberta. Segundo Moreno (2010, p. 7 apud MASCARENHAS;

RIBEIRO, 2013, p. 6), o aprender a aprender pode ser efetivado a partir da observação de alguns princípios como:

O aluno como sujeito ativo do próprio conhecimento; criação de situações interativas entre o sujeito e o objeto de conhecimento; a aprendizagem como um processo permanente, contínuo e sistemático; desenvolvimento global de todas as capacidades do aluno; trabalho interdisciplinar; conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) integrados; utilização de metodologias e recursos diversos; atividades motivadoras, baseadas em experiências práticas, de complexidade contínua.

Moreno (2010, p. 4 apud MASCARENHAS; RIBEIRO, 2013, p. 4) também destaca quatro aspectos que o comportamento autônomo consegue proporcionar ao aluno, são eles: maior solidez à aprendizagem, a partir da pesquisa de conteúdos que estão relacionados com as suas necessidades e objetivos; ação mais livre do aluno, sem necessariamente requisitar a todo instante a intervenção do professor; a percepção de que o conhecimento pode ser construído de formas diferentes; e a flexibilidade para a gestão da aprendizagem de acordo com o seu ritmo.

No entanto, diferente do que possa parecer, o professor não fica ausente desse processo. De acordo com Belloni (2003, p. 81), ele é "[...] parceiro dos

estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica". Para Ribeiro e Carvalho (2012, p. 5), "ao professor cabe apoiar o aluno no enfrentamento de suas dificuldades e de seus erros, condição primeira na elevação de seu nível de competência cognitiva e de autonomia, para aprender aquilo que lhe é ensinado a distância".

O professor deve sempre ser o suporte ao aluno durante o processo de construção do conhecimento, apontando direcionamentos, contribuições e intervenções motivadoras e esclarecedoras, sem abdicar a sua função de acompanhar e avaliar o desenvolvimento do aluno, conduzindo, dessa forma, a dinâmica da aprendizagem a distância.

No contexto dessa nova dinâmica de aprendizagem é pertinente conhecer a opinião dos alunos sobre o que viabiliza a construção da sua autonomia, tornando-se oportuno conhecer os resultados revelados pela pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com uma amostra de 20 (vinte) alunos que estudam a distância em 2 (duas) faculdades particulares, com polo em Belém/PA. Os participantes responderam a um questionário composto de 8 (oito) afirmações e 2 (duas) perguntas abertas.

As 8 (oito) afirmações buscaram compreender o grau de concordância dos alunos em relação às características do material didático de cursos a distância que contribuem para a sua autonomia. Elas foram baseadas na escala Likert de 5 (cinco) pontos que, segundo Backer (2005 apud BONICI; JUNIOR, 2011, p. 7), permite saber o grau de concordância ou discordância dos entrevistados em relação ao que se deseja mensurar. Cada resposta nesta escala apresenta um peso: concordo plenamente, 5 (cinco); concordo parcialmente, 4 (quatro); indiferente, 3 (três); discordo parcialmente, 2 (dois); e discordo plenamente, 1 (um).

O grau de concordância para cada pergunta foi obtido calculando o Ranking Médio (RM), conforme o cálculo proposto por Oliveira (2005, p. 1, apud

BONICI; JUNIOR, 2011, p. 7) e explicitado a seguir, em que o RM com valor menor que 3 (três) indica discordância, maior que 3 (três), concordância, e 3 (três), indiferença.

$$\text{Média Ponderada (MP)} = \sum (fi.Vi)$$

$$\text{Ranking Médio (RM)} = \text{MP} / (\text{NS})$$

fi = frequência observada de cada resposta para cada item

Vi = valor de cada resposta

NS = nº de sujeitos

A primeira afirmação (no material didático de um curso a distância, a descrição dos objetivos de aprendizagem, logo no início das aulas, contribui para uma melhor organização dos estudos e para a gestão da aprendizagem) apresentou RM de 4,75, indicando o maior grau de concordância entre todas as afirmações. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 134), os objetivos de aprendizagem "[...] são afirmativas sem ambiguidade daquilo que o aluno deve mostrar como prova de haver aprendido [...]". Ao saber o que precisa mostrar como um indicativo de sua aprendizagem, de forma autônoma, o aluno empreende esforços que o ajudem nesse sentido, pois compreende que, "[...] para aprender, precisa exercitar, criar hábitos e adotar comportamentos que o ajudem a alcançar os seus propósitos" (RODRIGUES, 2009, p. 44).

A segunda afirmação (a inclusão de orientações de pausas para a sua reflexão crítica, ao longo do material didático, contribui para a aprendizagem) obteve RM de 4,45. Propor reflexões no decorrer do curso estimula o pensamento, dando sentido ao assunto que está em foco e evitando uma leitura passiva, decorativa e ausente de críticas. Conforme destaca Preti (2010, p. 39):

O texto didático não pode ser um monólogo: o autor falando consigo mesmo. Ao escrever, deve procurar fazer rupturas, abrir fendas, provocar pausas reflexivas e

questionamentos reconstrutivos, como também sair um pouco do texto, ir para situações concretas ou imaginativas para que o leitor pense, dê sua opinião, se posicione, para que desperte nele o desejo de buscar, em outras fontes, mais informações, outras respostas.

A terceira afirmação (não basta um conteúdo consistente e contextualizado, o material didático precisa dividir os conteúdos – módulos,

unidades, aulas, etc. – e fornecer informações detalhadas e claras) apresentou RM de 4,7. Tais aspectos evidenciam que o material didático deve organizar a forma como os conteúdos são disponibilizados ao aluno, a fim de permitir fácil acesso e compreensão destes para que o aluno consiga desenvolver os seus estudos com liberdade. A estrutura adequada permite que "[...] o aluno vá percebendo o desenvolvimento das ideias e assimilando os conhecimentos em pequenas dosagens, com uma conveniente divisão e subdivisão de cada tópico, o material didático garante a incorporação gradual do conteúdo pelo aluno" (SOARES; REICH, 2008, p. 263).

A quarta afirmação (as tecnologias da informação e comunicação – TICs – disponíveis no ambiente virtual complementam o material didático, sendo importantes ferramentas para ampliar a aprendizagem) obteve RM de 4,6. As tecnologias da informação e comunicação apresentam possibilidades diversificadas para a mediação dos conteúdos a partir das potencialidades que oferecem, no entanto, independente do tipo de tecnologia utilizada na elaboração do material didático, todas apresentam alguma limitação de ordem técnica, pedagógica ou financeira, fazendo necessária a utilização de duas ou mais tecnologias que melhor atendam os objetivos do curso. Segundo Preti (2010, p. 21), a conexão com outros meios ampliam e aprofundam o conhecimento.

A quinta afirmação (o material didático é a única via para a obtenção de conhecimento em cursos a distância) foi a única em que os respondentes manifestaram discordância, apresentando RM de 2,45. Soares e Reich (2008, p. 260) apontam que "[...] o material didático deve ser pensado e produzido para estimular no aluno a busca de informações além das fronteiras do Curso". Mesmo sendo uma importante e segura fonte de conhecimento, o material didático não deve ser autossuficiente, pois tem que estimular a busca pelo conhecimento em outras fontes, em que, estrategicamente, o aluno é levado a aprender a aprender à medida que é colocado diante de situações em que precisa desenvolver capacidades importantes para o seu desenvolvimento, como a criticidade, a pesquisa e a resolução de problemas, por exemplo.

A sexta afirmação (a interação entre professor-aluno e aluno-aluno é importante para a produção de conhecimento) obteve RM 4,7. A EaD reconhece que o conhecimento também pode ser produzido em constantes trocas interativas entre professores e alunos, a partir de seus conhecimentos e vivências, onde é possível aconselhar, trocar experiências, conhecer o novo, saber mais, entre outras infinitas possibilidades que ampliam o conhecimento e favorecem a aprendizagem. Sendo assim, Rodrigues (2009, p. 44) aponta que:

O aprendiz autônomo participa, colabora e interage com o grupo, permite construir novos saberes, reconhece que precisa desenvolver e aprimorar habilidades e tomar decisões. O processo de interação no grupo torna-se muito importante enquanto estratégia de aprendizagem porque aprendemos com o outro, aprendemos com as interações no grupo. Por isso, conversas interativas estimulam, motivam e facilitam o desenvolvimento da autonomia.

A sétima afirmação (a autoavaliação é ferramenta essencial para uma análise crítica sobre a aprendizagem do aluno) obteve RM de 4,25. A autoavaliação é o momento em que o aluno deve analisar criticamente como tem sido o seu desempenho no próprio processo de aprendizagem, visando aperfeiçoá-lo. Conforme a Universidade Católica de Brasília (UCB, 2011, UEA 5, aula 3, p. 58), neste momento o "[...] o aluno colocará suas percepções sobre seu próprio desempenho na realização dos trabalhos; na interação com os tutores; no cumprimento dos prazos; na participação das atividades propostas, como em fóruns de discussão, bate-papos, etc."

A oitava e última afirmação (as disciplinas do curso incluem a autoavaliação como um dos componentes avaliativos, para que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre seu processo de aprendizagem) apresentou RM de 4,35. A autoavaliação é uma forma de envolver o aluno no seu processo de aprendizagem, em que as suas percepções sobre o seu desempenho contribuem para aperfeiçoar a aprendizagem. Ramiros (2013, p. 81) aponta que "ao se falar de autoavaliação, não significa aprovar o abandono de outras formas de avaliação; significa acrescentar a autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem, apostando que o próprio aluno deve gerir seus projetos e progressos".

Em seguida, as perguntas abertas abriram espaço para a subjetividade dos entrevistados. A primeira pergunta buscou identificar as características que o material didático deve apresentar para estimular a autonomia. As respostas apontaram que este precisa ser bem organizado, ter clareza nas informações, ser contextualizado, atualizado e apresentar-se em mais de um tipo de material (impressos, vídeos, teleaulas, etc.). Podem ser destacadas as seguintes respostas:

O material didático que sugere leituras e outros recursos, como vídeos, porque faz com que o aluno vá buscar essa informação complementar. O material didático que usa uma linguagem mais dialogada também incentiva a autonomia, pois faz o aluno a pensar a todo momento e não deixa essa atividade só para o final da unidade. (Entrevistado 1).

Vídeos ilustrativos e fórum para participação. (Entrevistado 10).

O material didático de EaD deve ser concebido com diversas estratégias que atraiam a atenção e estimulem o contato do aluno com o conhecimento, fornecendo todo o apoio necessário a um comportamento autônomo. Santos (2008 apud SILVA; SPANHOL, 2014, p. 47) diz que o material didático precisa ser agradável, ter organização convincente, útil e significativa, estabelecendo relação com a vida do aluno.

Cada tipo de material didático contribui de forma diferente à aprendizagem, conforme as possibilidades que oferecem. Os referenciais de qualidade para a educação superior a distância recomendam que haja integração entre os diferentes tipos de materiais, objetivando favorecer a construção do conhecimento e a interação entre os atores da EaD (BRASIL, 2007, p. 13).

A segunda e última pergunta foi direcionada às estratégias de estudo que os alunos utilizam para o desenvolvimento da sua autonomia. Identificou-se que as estratégias adotadas objetivam a compreensão teórica e prática dos conteúdos. Cada aluno adota uma estratégia conforme a sua rotina, sendo algumas estratégias recorrentes como dedicação à leitura, pesquisa, resumos e seleção de partes importantes. Destaca-se entre as respostas:

[...] buscar conhecimentos através de outras referências bibliográficas. (Entrevistado 20).

Estudar no mínimo 1 hora por dia as disciplinas no ambiente virtual e os demais materiais. E fazer anotações de conceitos importantes sobre o assunto. (Entrevistado 2).

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 89), o método de estudo adotado pelo aluno influencia diretamente na eficiência dos estudos. Na busca pela estratégia mais adequada para o estudo, Rodrigues (2009, p. 61) afirma que "[...] podem envolver recursos que ampliam o canal de percepção, as formas de compreensão e o processamento do conteúdo estudado, ajudando, inclusive, a organizar o seu tempo e o seu programa de estudos".

A Universidade Católica de Brasília (UCB, 2011, UEA 3, aula 1, p. 9) pontua a importância do planejamento em EaD ao dizer que:

[...] deve ser feito para se obter maior produtividade dos recursos empregados, mais flexibilidade e possibilidade de atender com qualidade demandas diversificadas, maior possibilidade de reformulação constante para acompanhar as mudanças na realidade, enfim, maior efetividade ou alcance dos objetivos.

Assim, embora a pesquisa tenha apontado alguns elementos importantes que certamente contribuem para a construção de um material didático capaz de fornecer o suporte necessário para que o aluno consiga agir de maneira independente do professor, é indispensável levar em consideração a heterogeneidade dos perfis dos alunos no processo de planejamento, o contexto em que estão inseridos, suas expectativas e estilos cognitivos, pois são aspectos que exercem influência sobre o modo como o aluno utilizará o material didático.

Todas estas questões apresentadas até o momento auxiliaram no desenvolvimento de algumas considerações para o presente estudo, apresentadas a seguir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu evidenciar aspectos importantes sobre a opinião dos alunos em relação aos materiais didáticos, apontados em seguida: a) a descrição dos objetivos de aprendizagem no início das aulas contribui para a organização dos estudos e gestão aprendizagem; b) a sugestão de pausas, ao longo do material, para a reflexão crítica favorece a aprendizagem; c) além da boa organização (aulas, módulos, unidades, etc.) o material didático deve ser consistente e contextualizado, cujas informações sejam claras e detalhadas; d)

as tecnologias da informação e comunicação complementam o material didático e ampliam a aprendizagem; e) a produção do conhecimento pode ocorrer por meio da interação aluno-aluno e aluno-professor; f) a autoavaliação é essencial para uma análise crítica da aprendizagem; g) a maioria das disciplinas dos cursos adota a autoavaliação como oportunidade para a reflexão crítica da aprendizagem dos alunos; h) o material didático não é o único meio para obter conhecimento em cursos a distância.

Com as perguntas abertas, também foi possível identificar a concordância de que o material didático precisa ser bem organizado, contextualizado, atualizado, disponibilizado em mais de um tipo (impresso, audiovisual ou digital) e apresentar informações com clareza e detalhe. No que corresponde às estratégias de estudo, os alunos objetivam a compreensão teórica e prática dos conteúdos, bem como buscam o conhecimento em outras fontes, sendo recorrente a prática de resumos, leitura, pesquisa e seleção das partes mais importantes.

A busca pela formação de alunos autônomos ganha com a EaD uma ferramenta que pode contribuir significativamente no cumprimento deste propósito, a partir das múltiplas possibilidades que podem ser concedidas ao aluno. Nesse processo de mediação, os materiais didáticos são de extrema importância, pois consideramos que o desenvolvimento da autonomia tem relação direta com a forma que o material didático é arquitetado. Logo, toda a construção do material didático deve ser concebida de modo que o aluno seja estimulado a sair de uma postura cômoda de recepção de conteúdos e de dependência do professor para um posicionamento ativo e crítico em sua interação com o conhecimento.

Uma vez fornecidas as condições necessárias à autonomia, cabe ao aluno envolver-se nesta dinâmica, fazendo com que, gradativamente, as estratégias didáticas ganhem sentido, demonstrando a importância do material didático como instrumento de apoio à sua aprendizagem. Como não existem modelos definidos de material didático, é importante usar da criatividade, orientando-se de acordo com os princípios básicos que norteiam a sua elaboração para guiar

satisfatoriamente o aluno em seu percurso de estudo e proporcionar seu desenvolvimento conforme proposta estabelecida pelo curso.

O artigo buscou trazer contribuições que possam orientar o desenvolvimento de práticas qualitativas no âmbito do material didático, sem a pretensão de exaurir a temática discutida, visto que o conhecimento tem caráter mutável. É necessário, por isso, que novos estudos sejam desenvolvidos sobre a temática em questão, a fim de que a nova produção de conhecimento sempre dialogue com a realidade vigente e cada vez mais conquiste espaço e reconhecimento pelo Brasil e pelo mundo.

The contributions of the material from didactic courses in the distance to the development of the autonomy of the student

ABSTRACT: *The distance education with their innovations, rearranges the role of actors in the educational process: the teacher is the learning mentor and the student must develop an autonomous behavior, as subject and author of their learning at the same time. The involvement of students in their own learning process is essential to ensure sense of planned teaching strategies as well as the effectiveness of teaching the course proposal. The main tool used for mediation of content and communication between the actors of this process is the teaching material. The main objective of the research is to identify characteristics of the didactic materials of the distance courses that may contribute to the development of student autonomy. To achieve this goal, in addition to literature, a qualitative survey was conducted with students of distance learning courses in private colleges. The analysis of the collected information points to learning strategies that the students use, as well as the elements that help the autonomy as revealing that the majority of them agrees that the didactic material must describe the learning tools, be completed with other technologies and present clear and detailed information.*

Keywords: *Educational Material. Autonomy. Distance Education.*

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias da educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba: IESDE, 2009.

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a construção de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.) **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 137-147.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BONICI, Rosângela Maura Correia; JUNIOR, Caio Fernando de Araújo. **Medindo a satisfação dos estudantes em relação a disciplina on-line de probabilidade e estatística**. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/190.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2014.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CORRÊA, Michele Antunes. **Os materiais didáticos como recursos fundamentais de potencialização da qualidade do ensino e da aprendizagem na EaD**. Revista E-Tech para competitividade industrial. Florianópolis, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em:
<<http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/viewFile/280/297>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

ELIASQUEVICI, Mariane Kogut; FONSECA, Nazaré Araújo da. **Educação a distância**. Belém: EDUFPA, 2004.

FRANCISO, Deise Juliana. **Considerações sobre concepção e produção de material didático em mídia digital para a EAD**. Disponível em:
<<http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/handle/123456789/1501>>. Acesso: 3 dez. 2014.

GOMES, Silvana Guimarães Silva. **Os elementos dos sistemas de EAD**. Disponível em:
<http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_06.pdf>. Acesso em: 3 dez 2014.

LIMA, Artemilson Alves de. **Fundamentos e práticas na EaD**. Disponível em:
<http://eadspo.ifsp.edu.br/file.php/1/Fundamentos%20e%20praticas%20na%20EaD/Fundamentos%20e%20praticas%20na%20EaD/versao_Final->. Acesso em 13 ago. 2014.

LINDEN, Marta Maria Gomes Van der; ASSIS, Cibelle de Fátima Castro de. **Introdução à educação a distância**. Disponível em:
<<http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca->

virtual/files/introducao_a_educacao_a_distancia_1361969534.pdf>. Acesso em: 19 out. 2014.

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. **O quem e o quem da EAD: histórias e fundamentos**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall: 2007.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MASCARENHAS, Lília Tavares; RIBEIRO, Luiz Antônio. **Convergência: um elo entre a educação a distância e a educação presencial**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/183.doc>>. Acesso em: 29 out. 2014.

POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para EaD: processo de produção**. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/material_didatico_para_ead_processo_de_producao.pdf>. Acesso em: 24 set. 14.

PRETI, Oreste. **Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/producao_material_didatico_impresso_oreste_preti.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

_____. **Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mY2OGB3_CbgJ:ftp://200.137.71.3/Cursos/.../EnsinoMedio/InformaticaBasica/Helaine/PROEJA%2520-%2520EAD/PROEJA%2520com%2520refer%25EAncias/AUTONOMIA%2520DO%2520APRENDIZ%2520%2520NA%2520EAD%2520-%2520significados%2520e%2520dimens%25F5es.doc+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11 out. 2014.

RAMIROS, Glaucia Lucas. **Autoavaliação: um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem em EaD**. *Revista científica da FHO/UNIRARAS*, São Paulo, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.10-012-2014.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2014.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha; CARVALHO, Carmen Maria Cavalcante Nogueira de. **O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD)**. *Revista Aprendizagem em EaD*, Taguatinga, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em:

<<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/2979/2233>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

RODRIGUES, Elisângela Campos. **Desenvolvendo autonomia nos estudos a distância**. Curitiba: IESDE, 2009.

SALES, Mary Valda Souza; NONATO, Emanuel do Rosário Santos. **EaD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007104704PM.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2014.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design instrucional e construção do conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SOARES, Sandramara S. Kusano de Paula; REICH, Silvia Teresa Sparano. O material didático da educação a distância. In: SERRA, Antonio Roberto Coelho; SILVA, João

Augusto Ramos e (Orgs.) **Por uma educação sem distância: recortes da realidade brasileira**. São Luís: EDUEMA, 2008. p. 259-270.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Centro Católica Virtual/Educação a Distância. Curso de pós-graduação *lato sensu* em educação a distância. **UEA – Sistemas interativos**. Disponível em: <<http://moodle2.catolicavirtual.br/>>. Acesso em: 5 out. 2014. Acesso ao conteúdo com login e senha.

_____. Centro Católica Virtual/Educação a Distância. Curso de pós-graduação *lato sensu* em educação a distância. **UEA – Planejamento em EaD**. Disponível em: <<http://moodle2.catolicavirtual.br/>>. Acesso em: 27 out. 2014. Acesso ao conteúdo com login e senha.